



Antonio Simas Santos

Aeroporto do Pico

Uma questão política incontornável

Desiluda-se quem pensa que a questão do aumento da pista do aeroporto do Pico poderá ser, mais uma vez, matéria manipulável e susceptível de ser adiada para as calendas gregas. E que será possível passar por entre os pingos da chuva.

Qualquer desvio do que foi o compromisso assumido, com pompa e circunstância, pelos principais partidos do arco governativo, ao longo dos últimos anos, terá pesadas consequências políticas. Esta aparente acalmia não passa disso mesmo. Todos os picarotos, de cabeça fresca e espinha erecta, estão atentos e vigilantes.

Esta questão poderá tornar-se mesmo na peneiragem definitiva entre o trigo e o joio. Não há habilidade oratória ou raposice política que consiga encobrir o gato com o rabo de fora. O próprio estrategema de mais estudos não convence ninguém que tenha formação técnica e intelectual.

O Pico já tem, hoje, uma elite que pensa pela sua cabeça e um tecido empresarial que tem provas dadas no desenvolvimento da Ilha. Longe vão os tempos dos bairrismos concelhios espúrios e dos feitos de chapéu na mão. O gigante acordou e não dá sinais de que vá voltar a adormecer.

Os picarotos sabem muito bem o que precisam e o que querem. Sabem, perfeitamente, que a pista do Pico tem problemas e que, mesmo com o aumento, não se evitarão algumas limitações, que também existem noutras pistas, bem maiores, da Região. Jamais não abrirão mão de uma infraestrutura que consideram, e bem, indispensável ao nosso desenvolvimento.

Mas vamos aos números, que não enganam.

De acordo com os dados publicados pelo SREA, em 2023, no Pico, desembarcaram 25356 passageiros e embarcaram 24494 em

170 voos territoriais. Considerando que os A320 da SATA oferecem 168 lugares, estamos a falar de uma taxa de ocupação de 87.3%.

Fazendo a mesma coisa para os dados de 2024 até julho fica em 87.8% de taxa de ocupação. Em 2022 foi de 76.4%. O custo médio de uma passagem nas duas rotas liberalizadas é de cerca de 300 euros e nas não liberalizadas, caso do Pico, entre 500 a 600 euros. O que significa que não são rotas deficitárias, como tanto se apregoa.

Todos os picarotos sabem, porque o sentiram na pele, que há um “adamastor” na sala que, pelos vistos atormentou e que continua a atormentar e inibir vagas de políticos, sem excepções. Que, ainda faz parte da nossa mitologia, mas que se tornou, por demérito próprio, num tigre de papel que apenas assusta quem ainda pratica a velha política.

O Pico não está contra ninguém nem contra o progresso de qualquer outra ilha do arquipélago. Apenas quer tudo aquilo a que tem direito, por mérito próprio. Somos, com muito orgulho, a terceira economia dos Açores que mantém um percurso de ascensão e que, por conseguinte, tem de ser tratada e valorizada como tal.

Bem faria o Governo Regional se, em vez de despendere mais 69.000€ mais IVA num estudo complementar que apenas funcionará como expediente dilatatório, decidisse adjudicar, finalmente, o projeto do aumento da pista do Pico. Projeto que, sem dúvida, irá resolver todas as questões existentes, como é sua obrigação e competência.

Demonstraria coragem política e boa gestão dos recursos públicos e não adiaria uma decisão que, inevitavelmente, terá de ser tomada, nem que caia o Carmo a “Trindade”, com elevados custos para todos.

Lagoa inicia projecto “Entrelaçar Fibras Vegetais” com residência artística de Sofia de Medeiros

A Câmara Municipal da Lagoa promove o projecto «Entrelaçar Fibras Vegetais», com o objectivo de garantir a sustentabilidade e perpetuação da arte e técnicas de entrelaçados com fibras vegetais.

Este projecto arrancou com uma residência artística, a cargo da artista Sofia de Medeiros, e está patente até 30 de Setembro, no Centro Comunitário João Bosco Mota Amaral, em Água de Pau, e entre 2 e 6 de Setembro, na residência da artesã, na freguesia da Ribeira Chã.

Na vila de Água de Pau, a artista privará com o artesão Alcídio Andrade e, na Ribeira Chã, com a artesã Lurdes Couto, onde irá aperfeiçoar a manipulação de algumas fibras vegetais (vime, espadana e folha de milho), fazendo contraste com o ferro, uma das matérias-primas preferenciais da artista para a criação das suas esculturas.

Estima-se que, a nível do trabalho com os artesãos, a residência artística tenha a duração de três semanas. O resultado desta residência será incorporado nas peças que integram a colecção de arte da Câmara Municipal da Lagoa, sem prejuízo de estar exposto em outros espaços culturais geridos pela autarquia.

De referir que, Sofia de Medeiros nasceu em Ponta Delgada, em 1975, onde

reside e trabalha actualmente. É licenciada em «Artes Plásticas – Escultura» pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e bacharel em «Escultura» pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Foi bolsista no programa Sócrates/Erasmus, em Norwich School of Art & Design, Inglaterra. É Mestre em História da Arte pela Universidade Lusíada de Lisboa. Expõe colectiva e individualmente desde 1997, em diversos locais como Porto, Lisboa, Guimarães, Coimbra, Nazaré, Óbidos, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, entre outros. Está representada, ainda, em várias colecções públicas.

Alcídio Andrade nasceu, em 1980, e é natural de Água de Pau, tendo aprendido a arte de cestaria com o pai, João Andrade, e tem vindo a ministrar diversas formações, na ilha, e por todo o arquipélago dos Açores. Para além disso, participa em diversas feiras de artesanato no arquipélago, no continente e no estrangeiro. Os seus trabalhos destacam-se por executar peças tradicionais e contemporâneas.

Lurdes Couto nasceu e cresceu na Ribeira Chã. Durante um período emigrou para as Bermudas. Foi empresária, tendo um estabelecimento de construção civil, ao longo de mais de 30 anos. Trabalha, essencialmente, no ramo do artesanato com várias fibras vegetais, entre as quais



a espadana e folha de milho. Realizou trabalhos em espadana para um resort em São Miguel.

Actualmente, no concelho da Lagoa, é reduzido o número de artesãos que se dedicam à arte de trabalhar as fibras vegetais, mostrando-se primordial investir na formação de novos artesãos e contribuir para a continuidade desta forma de arte, apostando na transmissão de saberes e técnicas às novas gerações.

O projecto “Entrelaçar Fibras Vegetais” assenta em dois eixos de acção: o primeiro é dirigido à comunidade escolar; o segundo à comunidade em geral. Assim, no próximo ano lectivo 2024/2025, na Escola Básica Integrada de Água de Pau, a componente de trabalho das fibras vegetais, nomeadamente o vime integra o plano curricular da disciplina de Educação Tecnológica, do 2.º e 3.º ciclos.